

A CRÔNICA: UMA BÚSSOLA PELA RENOVAÇÃO LITERÁRIA NA ESCOLA

Nathália Regina dos Santos Costa¹

RESUMO: O presente projeto de intervenção intenta refletir acerca do ensino de literatura no ambiente escolar e se propõe a construir práticas pedagógicas que propiciem o ato de leitura em sala de aula. Essa proposta adotará como *corpus* as crônicas de Carlos Drummond de Andrade, gênero marcado em suas temáticas pelas minudências do cotidiano, visando a aproximar o aluno do texto ficcional e capacitá-lo para entender como a estética dialoga com o campo histórico e social que o envolve. As metodologias utilizadas para a consecução dos objetivos serão dialógica e interacionista, de forma a proporcionar uma efetiva participação do professor e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Os fundamentos que embasam os componentes didático-pedagógicos do projeto se pautam nas ideias de Magda Soares e Lívia Suassuna, as quais encontram como contraparte na literatura as perspectivas teóricas de Alfredo Bosi, Antonio Candido e Massaud Moisés. Espera-se que, com essa iniciativa, seja realizada uma abordagem das obras literárias que permita aos alunos extrair os ganhos oferecidos por essa expressão artística e desenvolver suas competências sociais e humanas.

PALAVRAS- CHAVE: Literatura; Crônica; Carlos Drummond de Andrade.

RESUMEN: El presente proyecto de intervención intenta reflexionar sobre la enseñanza de la literatura en el ambiente escolar y proponer la construcción de prácticas pedagógicas que propicien el acto de la lectura en la sala de clase. Esa propuesta adoptará como *corpus* las crónicas de Carlos Drummond de Andrade, género marcado en sus temáticas por las minucias del cotidiano, visando acercar al alumno del texto de ficción y capacitarlo para comprender cómo la estética dialoga con el campo histórico y social que lo rodea. Las metodologías utilizadas para lograr los objetivos serán dialógica e interactiva, con el fin de proporcionar una efectiva participación del profesor y de los estudiantes en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Los fundamentos de los componentes didácticos y pedagógicos del proyecto se basan en las ideas de Magda Soares y Livia Suassuna, los cuales tienen como contraparte en el arte literaria las perspectivas teóricas y críticas de Alfredo Bosi, Antonio Candido y Massaud Moisés. Se espera que, con esa iniciativa, se alcance un abordaje de las obras literarias que permita a los estudiantes extraer los beneficios ofrecidos por esa expresión artística y desarrollar sus habilidades sociales y humanas.

PALABRAS- CLAVE: Literatura; Crónica; Carlos Drummond de Andrade.

1 Introdução

O intuito deste projeto é apresentar uma proposta de ensino de literatura que promova o diálogo e a reflexão em sala de aula, destinado a alunos do 1º ano do Ensino Médio. Levar-se-á em conta que eles possuem um conhecimento literário, advindo das experiências vivenciadas do Ensino Fundamental. Adotaremos como ponto de partida a

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Letras – Habilitações Português-Espanhol – na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

ideia de que há a necessidade de eles se familiarizarem e se identificarem com a literatura como leitores e produtores. Não em virtude dos modelos existentes no atual cenário educacional, mas levando-os a um contato com a literatura que envolva suas percepções apartada de formalismos e amarras, numa interação livre e dinâmica. A resultante qualitativa dessa abordagem será o produto da criatividade e não de modelos pré-determinados, os quais restringem a produção de sentidos e os afasta das obras.

Na consecução do projeto buscaremos estruturar um conjunto de estratégias que permitam um contato dos alunos com a literatura de forma interacionista, dialogando com o contexto em que vivem, de forma a abarcar os conhecimentos de mundo trazidos para a sala de aula. Além de promover a construção de saberes a partir da parceria professor-aluno, ao mesmo tempo se realiza um diálogo intertextual entre as demandas derivadas da sociedade e as consequentes representações no texto literário. Para isso, adotaremos o gênero crônica, o qual está intrinsecamente ligado ao cotidiano e às coisas simples da vida, escolha que permitirá uma maior aproximação dos alunos com as obras. O escritor escolhido, cujas crônicas comporão o *corpus* a ser trabalhado, será Carlos Drummond de Andrade, integrante do movimento modernista, que enveredou por esse gênero produzindo obras ricas em humor e ironia.

O projeto terá duração de três meses, cuja realização será em encontros semanais de cinquenta minutos. A proposta consiste em construir “relações de ensino – essas, sim, instituintes e produtivas, produtoras e resultantes de múltiplas relações e interações” e distanciar-se da “tarefa de ensinar – rotineira, repetitiva, não-criativa” (Smolka apud SUASSUNA, 2011, p. 110). As aulas evoluirão de forma a permitir que os alunos se comuniquem com as crônicas e reflitam sobre o gênero. Intentaremos desenvolver um diálogo dos textos com a realidade, recorrendo às colaborações dos alunos na construção do conhecimento sobre concepções teóricas, gêneros literários, biografia do autor, período de lançamento das obras, entre outras intervenções possíveis. Ao final, promoveremos uma produção coletiva de crônicas, com vistas ao desenvolvimento da criatividade, coadunando esta atividade ao que foi explanada ao longo dos encontros. No intuito de dar publicidade e conhecimento a essa produção, estruturaremos um compêndio das criações textuais, que poderá ser levado pelos alunos às famílias e amigos, efetivando a interação da escola com o seu mundo social.

2. Justificativa

A gênese deste projeto resulta da cumplicidade com a percepção de Antonio Candido de que a Literatura consiste em um “bem incompressível” e “humanizador”. A arte literária faz com que o indivíduo adquira uma consciência social capaz de promover mudanças na realidade de desigualdade e submissão em que vive, ao mesmo tempo que o faz compreender os seus sentimentos e os dos seus semelhantes. Entendemos que, ao mutilarmos os textos quando os transmitimos nas salas de aula, por meio de abordagens tecnicistas e classificatórias, estamos privando os alunos desse direito humano. Mudanças no tratamento das obras são necessárias, pois “negar a fruição da Literatura é mutilar a nossa humanidade”, é privar os estudantes de aproveitarem as reais vantagens desse “instrumento consciente de desmascaramento” (CANDIDO, 2011, p. 186).

Esse contexto exige a mobilização dos docentes para promover uma renovação nas formas de contato com as expressões literárias no contexto escolar, a fim de reverter uma realidade que é de segregação cultural. Buscamos com este projeto materializar a “escolarização adequada da literatura” (SOARES, 2001, p. 25). Atualmente, vivemos em

uma realidade onde a literatura perdeu espaço na escola em virtude da substituição da formação humanística pela formação técnica e científica. Em meio a essa inversão de valores, o professor se revela o mediador adequado para promover o resgate de princípios edificadores no ambiente educacional. Uma vez que a escolarização da literatura é inevitável, ela deve ser realizada de forma a despertar o interesse do aluno e a promover a compreensão das obras em toda sua inteireza. Devemos rechaçar a abordagem que “deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ato ler” (SOARES, 2011, p. 47).

Guyau (2009, p. 101) afirma que "o interesse que manifestamos por uma obra de arte é a consequência de uma associação que se estabelece entre nós, o artista e os personagens da obra; é uma nova sociedade, da qual abraçamos as afeições, os prazeres e os sofrimentos, a sorte por inteiro". Sendo assim, a literatura, como expressão simbólica, permite ao homem se sensibilizar com o mundo à sua volta, se perceber como um ser social, que dialoga com os diferentes discursos construídos no contexto em que vive e interage. E a crônica, gênero discursivo utilizado neste projeto, configurado ao “rés-do-chão”, permite ao aluno acessar outros enfoques discursivos de forma leve e relevante. Candido destaca, ao refletir sobre esse gênero literário, que

Por meio dos assuntos, da composição solta, do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se ajusta à sensibilidade de todo o dia. Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta humanização lhe permite, como compensação sorrateira, recuperar com a outra mão certa profundidade de significado e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela uma inesperada embora discreta candidata à perfeição. (CANDIDO, 1992, p. 13-14)

Iremos nos valer desse desembaraço próprio da crônica para promover um diálogo acessível e enriquecedor com os alunos, no intuito de torná-los aptos a promover uma interação construtiva com as referências que os cercam e a transformar as demandas que lhes forem propostas socialmente de forma crítica. Aceitando a literatura como um “direito inalienável” tencionamos retirar os alunos de uma postura passiva para se tornarem agentes do seu agir e pensar, colaborando para a sedimentação de uma sociedade mais compreensiva e humana.

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Promover a interação do aluno com a literatura por intermédio do gênero crônica.

3.2 Objetivos Específicos

- Construir o conhecimento literário por meio de debates com os estudantes.
- Apresentar obras representativas do gênero crônica para os alunos de forma dialógica.
- Estruturar um compêndio de crônicas oriundas da produção coletiva dos alunos.

4 Fundamentação Teórica

O aparato teórico que sustentará esse projeto divide-se em duas perspectivas: a didática e a literária. A primeira, comportará a análise dialógica do texto, vislumbrando a literatura como objeto de ensino multidisciplinar e o potencial da produção escrita para a formação social do aluno. E, a segunda, no contexto da teoria da literatura, abordaremos o gênero crônica, explorando os aspectos temáticos que predominaram no Modernismo, do qual nos reportaremos à obra de Carlos Drummond de Andrade.

Didaticamente, ancorados no prisma da “escolarização *adequada* da literatura”, buscaremos desenvolver em sala de aula o contato com um conhecimento literário que ultrapasse a mera decodificação. Como preconiza Magda Soares, entendemos que

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, [e] devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessários à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras autor-narrador, personagem, ponto de vista (no caso da narrativa), a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o “estudo” daquilo que é *textual* e daquilo que é *literário*. (SOARES, 2011, p. 43-44).

Sob essa ótica, torna-se viável efetivar a capacidade educativa por meio da arte, desenvolvendo no aluno uma compreensão contextualizada de obra e autoria literárias. Esse objetivo pode ser alcançado na medida em que delegamos a ele a missão de, ao contemplar o texto, completá-lo e encontrar o sentido das “suas verdades”, construindo novos conhecimentos, revendo ou reafirmando conceitos. E essa construção se constitui de maneira mais proveitosa através do processo dialógico, das interações coletivas em sala de aula:

(...) é *durante* a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas *durante a conversa* sobre aspectos relevantes do texto. Muitos aspectos que o aluno sequer percebeu ficam salientes nessa conversa, muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão. (Kleiman *apud* BRANDÃO; ROSA, 2010, p. 72).

Poeticamente, esse processo dialógico também enseja o surgimento de diálogos criativos, derivados das relações entre os alunos e entre os alunos e o professor. Esse enfoque didático e o que dele advém para a prática docente permite que possamos falar para fazer, pensar para falar. Pensar e falar sobre sentir, perceber, existir. Permite que possamos estimular a integridade, própria e alheia, que estejamos e sejamos, juntos, sem obrigar-nos a ser iguais.

Como último recurso a ser mencionado a título de nossas percepções didáticas para este projeto, recorreremos às ideias de Suassuna, que dizem respeito à capacidade construtiva da produção escrita, a qual possibilita ao aluno refletir e interpretar suas ideias conforme interage com o mundo no qual se encontra inserido. Intentamos, assim, relativizar as funções técnicas e descontextualizadas que tradicionalmente permeiam o ato de escrever como uma solicitação oriunda da sala de aula, na qual “a função-aluno” produz, sempre, para a “função-professor”. Adotaremos o pressuposto decisivo de que “*produzir textos* é agir simbolicamente sobre o mundo, constituir-se como sujeito que

pensa, sente, tem o que dizer para outros sujeitos. Do mesmo modo, *ler textos* é adentrar no dizer do outro, dialogar, construir sentidos e relações” (SUASSUNA, 2011, p. 77).

No que concerne aos aspectos teóricos da crônica, recorreremos aos livros de Massaud Moisés e Antonio Candido. Partindo da etimologia da palavra, cuja gênese remete ao termo grego *chronikós*, lembramos que, em seus primórdios, ela esteve relacionada à noção de tempo e consistia no relato de fatos de forma cronológica. Nesse mesmo viés situa-se a evolução conceitual do gênero ao longo dos anos: do sentido historiográfico, restrito ao registro dos acontecimentos, até o sentido literário, vinculado à ascensão da imprensa em meados do século XVIII, dando origem aos folhetins (*feuilletons*), manifestações literárias publicadas em jornais (MOISÉS, 2007). Desde então houve a consolidação do gênero, caracterizado pela pluralidade temática, que se vale da fertilidade do cotidiano para encontrar assuntos esquecidos; a efemeridade, oriunda de seu envolvimento com temas do dia-a-dia; e, a utilização do jornal, como suporte ideal para sua disseminação no reino da estética.

Uma vez que a crônica “não foi feita originariamente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha” (CANDIDO, 1992, p. 14), o seu formato curto e a linguagem simples encontraram solo fértil no Brasil. Em um país que ao longo de sua história identificava superioridade intelectual e literária com grandiloquência e requinte gramatical, a crônica provocou transformações no campo da estética com a naturalidade com que tratava as minudências do cotidiano. O caráter fronteiro que permeia o gênero, margeando a objetividade do texto jornalístico e a subjetividade da literatura, adquiriu grandeza artística no Brasil, onde autores como Machado de Assis, Rubem Braga, Fernando Sabino e Carlos Drummond de Andrade deram novas feições aos seus traços constitutivos.

Por fim, este projeto dialoga com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, a qual informa no artigo 35, inciso III, que o Ensino Médio deverá promover o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996). Essa diretriz ganha amplitude ao resgatarmos o potencial formativo da Literatura, principalmente, quando compreendida de acordo com o que preconizam as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Nestas, os pressupostos, pontos norteadores, embasamento teórico e estratégias de ensino corroboram uma experiência que permite “a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido” (CANDIDO, 2011, p. 55).

5. Metodologia

As crônicas utilizadas no projeto serão três narrativas de Carlos Drummond de Andrade, presentes no livro *70 historinhas*: ‘Assalto’, ‘Caso de chá’ e ‘Na escola’, que, “por serem leves e acessíveis talvez elas comuniquem, mais do que poderia fazer um estudo intencional, a visão humana do homem na sua vida de todo o dia” (CANDIDO, 1992, p. 16-19). Sobre o programa estético do autor, bem como acerca do movimento modernista, tomaremos como referência a obra *Literatura no Brasil*, de Assis Brasil, *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi e *A literatura brasileira*, de Wilson Martins. A partir delas, buscaremos explicitar as rupturas e renovações ideológicas trazidas pela Semana de Arte de 1922, principalmente, a liberdade formal (versos livres) e linguística (presença do coloquial, da oralidade). Contudo, nosso enfoque

recairá com mais intensidade sobre a segunda e terceira fase do movimento, nas quais se situa a maior parte da produção drummondiana. Por fim, em cada módulo será utilizada uma modalidade diferente de ensinagem dentre as referidas por Anastasiou e Alves (2004), visto que a dinâmica da sala de aula requer a utilização de técnicas que acompanhem a demanda dos alunos e os objetivos de cada prática de ensino.

Módulo 1

Nesse primeiro encontro será apresentado o projeto de abordagem da literatura através de crônicas, explicando as fases que o constitui, bem como os seus limites, demandas e vantagens. Nessa etapa, o propósito é promover um debate captando as perspectivas e colaborações dos alunos acerca da proposta de forma a ajustar a ideia inicial às particularidades da classe. Espera-se que, através dessa interação inicial, que os alunos possam se envolver com o projeto auxiliando no seu planejamento e construção, estabelecendo um processo de ensino-aprendizagem dialógico e participativo.

Módulo 2

Nesse momento acontecerá o primeiro contato dos alunos com o gênero crônica, por meio do relato chamado ‘Assalto’. Aproveitando a estrutura da narrativa, a estratégia didática será Leitura Dramática. Embora não haja personagens claramente definidos no enredo, as falas, em discurso direto, bem como as partes em que o narrador discorre sobre como se desenrolam os acontecimentos, serão divididas pelos alunos da sala, de forma que um aluno represente o narrador, enquanto os demais reproduzem os diálogos. Durante a leitura serão feitas pausas, para que os alunos façam “previsões” do que irá acontecer na história, e, ao final, será proposta uma roda de debate para discutir sobre as previsões realizadas e os fatos ocorridos na crônica, confrontando o que foi dito com o que aconteceu. O objetivo deste módulo é efetivar um contato mais informal com a obra literária para desmistificar possíveis antipatias que os alunos possuem em relação à leitura por experiências anteriores no contexto escolar. Intentamos que eles reflitam sobre suas concepções e os sentidos que pode comportar um texto literário. Essa dinâmica almeja uma aproximação mais natural com a obra literária, desenvolvendo o potencial criativo dos alunos através das “previsões”. No final da aula será pedido que eles tragam reportagens com histórias interessantes para o próximo encontro.

Módulo 3

Nesse encontro a estratégia de ensino utilizada será o Estudo de texto, na qual serão lidas as reportagens trazidas pelos alunos. Ainda utilizando a crônica ‘Assalto’ como referência, desafiaremos os estudantes a identificar as semelhanças e diferenças entre as reportagens escolhidas e o texto abordado na aula anterior. Os primeiros vinte minutos serão dedicados a essa análise e, no restante da aula, discorreremos sobre as origens da crônica no texto jornalístico a partir da abordagem expositivo-dialogada. O objetivo a ser buscado nesse enfoque é contextualizar as origens do gênero, destacando o caráter fronteiro que o demarca entre jornalismo e a literatura. Após esse módulo espera-se que os alunos possam estabelecer uma relação efetiva entre a obra literária e a vida, enxergando, dessa forma, uma aproximação da arte com suas realidades.

Módulo 4

Nesse momento introduziremos um aspecto teórico do gênero crônica: a pluralidade temática. A aula será Expositivo-dialogada, e terá como suporte didático o uso de datashow e slides, que transmitirão imagens da vida cotidiana, de forma a representar os lugares comuns dos quais se vale a crônica. Antes de apresentar os slides, indagaremos os alunos sobre o que deve ser contado em uma obra literária. Com o auxílio das imagens eles deverão sugerir temas, os quais motivarão a elaboração de enredos a serem narrados sob os pontos de vista irônico, dramático, cômico, entre outros. A expectativa é de que eles compreendam a amplitude da literatura no que tange às temáticas possíveis de abordagem, que percebam o ecletismo dessa expressão simbólica, destituída de fronteiras, uma vez que seu limite está vinculado à imaginação.

Módulo 5

A crônica abordada nesse módulo será ‘Caso de chá’, a ser lida de forma compartilhada. A estratégia de ensino será Expositivo-dialogada, e, tendo como suporte o texto, abordaremos a seguinte questão: a estrutura curta do gênero (“pílulas de fácil digestão”) e a linguagem simples (oralidade) afetam o seu valor estético? O objetivo buscado é verificar e aprimorar os conceitos de literatura que os alunos trazem para a escola. Espera-se que eles fiquem mais familiarizados com a literatura e compreendam a relação de suas realidades com o universo ficcional, em especial, com a crônica. Com este enfoque pretende-se relativizar o paradigma de que a ideia de literatura remete sempre a longos romances, de linguagem erudita e de difícil assimilação.

Módulo 6

Nesse módulo nos deteremos nos aspectos teóricos do Modernismo e em informações bio-bibliográficas de Carlos Drummond de Andrade. O conteúdo será ministrado por meio de um Mapa Conceitual, com a qual procuraremos expor o contexto histórico, a biografia do autor e as transformações operadas no cenário literário brasileiro pela Semana de Arte Moderna de 1922. A bibliografia de Drummond será repassada em slides por meio de frases que remetam ao seu itinerário pessoal e poético. Com essa aula espera-se que os alunos entendam de forma dinâmica aspectos artísticos e conceituais do momento histórico em que se desenvolveu a crônica como gênero no Brasil e, assim, estejam aptos a realizar paralelos com suas vidas e a realidade que os cerca.

Módulo 7

Nesse momento será realizada uma roda de debate, onde os alunos deverão retornar o conhecimento adquirido ao longo das aulas anteriores. A estratégia utilizada será a tempestade cerebral ou *Brainstorming*, com a qual os alunos deverão sintetizar os saberes construídos através de frases curtas com, no máximo, cinco palavras. O objetivo é realizar um resgate do que foi realizado, reiterando o que foi assimilado ao longo dos módulos anteriores e sanando as dificuldades apresentadas. Após a dinâmica espera-se que os alunos sejam capazes de perceber as motivações que levaram à criação da proposta, além de poderem avaliar os ganhos iniciais propiciados pelo projeto.

Módulo 8

No presente módulo será proposto um Júri simulado. A crônica ‘Na escola’ lastreará o desenvolvimento dessa estratégia, levando o júri formado pelos alunos a debater sobre o uso do uniforme na escola. A aula objetiva revelar como a literatura interage com a realidade e permite promover uma reflexão crítica nos alunos, que deverão expor suas opiniões e posturas sobre o assunto, de forma a atuarem como seres sociais constitutivos do contexto no qual se encontram. A expectativa é que eles desenvolvam o senso crítico, aprendam a fundamentar e defender opiniões, além de ouvir e respeitar os argumentos do outro, de forma a construir e reconstruir os seus conceitos.

Módulo 9

Nessa aula serão formados grupos de discussão. Os alunos deverão eleger temas para a produção de crônicas, os quais deverão interagir com os seus cotidianos. Essa formação coletiva tem como objetivo o confronto de ideias e, a partir dessa interação, cada grupo deve escolher dois temas. Na composição dos grupos para esta atividade, aconselha-se que eles tenham, na medida do possível, no mínimo, seis alunos. Espera-se que a partir desse módulo eles se apropriem do gênero crônica para falar sobre eventos de suas realidades.

Módulo 10

Nesse módulo a aula terá como estratégia de ensino a abordagem Expositivo-dialogada, na qual será atribuído aos alunos a produção de crônicas a partir dos temas motivadores da aula anterior. Os temas serão distribuídos de forma que cada um deles seja abordado por, pelo menos, dois alunos. Será proposto que os textos produzidos façam parte de um livro cartonero, para que todos possam ter acesso aos textos e levá-los para suas famílias e amigos. O objetivo da aula é estimular a escrita literária, ocasião em que cada um dos temas será revelado de duas maneiras, enquanto a criação do livro com as crônicas produzidas intenta democratizar a ideia de que a produção e divulgação textual não é prerrogativa exclusiva do professor.

Módulos 11 e 12

Nesses módulos será realizado o acompanhamento da produção das crônicas. As aulas serão reservadas para reuniões com os alunos de forma a observar a evolução de cada um na construção textual e conversar a respeito de suas opiniões sobre essa prática literária. O que foi (des)construído acerca do ensino da literatura? O que deveria ser ensinado em sala de aula? Como? Qual é o sentimento deles em relação a serem autores de crônicas? Qual é a relação dos temas das crônicas com suas experiências pessoais? A finalidade desse momento é avaliar subjetivamente o processo de aprendizagem vivenciado pelos alunos, considerando suas particularidades, evolução e dedicação ao longo do projeto. Uma vez que almejamos perceber o impacto dessa proposta de ensino na vida prática e escolar, espera-se que eles possam reconfigurar seus conceitos de literatura, distanciando-se das vivências escolares que remetem a uma ideia do texto literário como algo decorativo e sem expressão.

Módulo 13

Nessa aula, os alunos entregarão as suas crônicas e, em seguida, será realizada uma oficina, na qual eles aprenderão a fazer um livro cartonero, no qual serão reunidas todas as crônicas realizadas. A leitura dos textos será sugerida para que a turma vivencie essa experiência coletivamente. O objetivo dessa aula é promover um produto individual – o livro – através da colaboração coletiva – as crônicas, e encerrar o projeto revelando aos alunos o potencial de práticas educacionais interativas para a construção de saberes. Com o desfecho dessa proposta a expectativa é que os alunos se posicionem como autores de suas histórias, interagindo com as pessoas e dialogando com suas histórias.

6. Resultados Esperados

Com esse trabalho buscamos uma mudança na forma de abordagem da literatura na sala de aula. Há muito essa expressão artística vem sofrendo transformações no ambiente escolar. Sua essência sensível, que toca a natureza humana em seu sentido mais profundo, vem sendo desprezada e substituída por posturas que a resumem a mero objeto de estudo, em que cabe apenas uma dissecação textual superficial para localizar dados estáticos e descontextualizados. Nesse projeto a meta é levar aos alunos outra abordagem de literatura interagindo com o texto, com o mundo, com a vida. Uma forma de perceber a literatura que os faça alcançar outras realidades pela imaginação de maneira lúdica e criativa. Uma literatura que informa e transforma. Com isso, espera-se promover uma formação reflexiva e crítica para os alunos. Lembrando de Candido, uma sociedade justa e igualitária pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da literatura em todos os seus gêneros e níveis é um direito inalienável.

Referências

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004. p. 67-99.
- ANDRADE, C. D. **70 historinhas**. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 46 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende.... In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).
- BRASIL, A. **O Modernismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 ago. 2016.

- CANDIDO, A. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO *et. al.* **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.
- GUYAU, J.-M. **A arte do ponto de vista sociológico**. São Paulo: Martins, 2009.
- MARTINS, W. O modernismo. **A literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1965. V. 6.
- MOISÉS, M. **A criação literária**: prosa II. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). **A escolarização da Leitura Literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SUASSUNA, L. **Ensaio de Pedagogia da língua portuguesa**. 3. ed. Recife: Ed. Universitária, 2011.